

MÚSICA | 29 de abril de 2026 - 00:01

Por: Afonso Nunes

Compartilhe:

Um exercício livre de criação musical



Ricardo Bacelar e Aito Moreira no estúdio. O pianista, que assina a produção do álbum, conta que deu liberdade total ao fluxo criativo do percussionista | Foto: Maria Bacelar/Divulgação

'Maracanós', álbum de Ricardo Bacelar com o percussionista Aito Moreira, é lançado no Brasil, EUA, Portugal, França, Alemanha, China e Japão

Com seu selo Jasmin Music, o pianista Ricardo Bacelar vem produzindo um catálogo de singles e álbuns em colaboração com artistas como Flávio Venturini, Leila Pinheiro, Toninho Horta, Roberto Menescal, Fagner, Jaques Morelenbaum, Ednardo e Gilberto Gil, privilegiando a boa música brasileira. Desta vez ele e Aito Moreira - gênio da percussão brasileira - lançam "Maracanós", álbum instrumental que mescla texturas acústicas e eletrônicas num belo exercício de liberdade criativa.

Gravado no estúdio de Bacelar, em Fortaleza, o trabalho não trilha caminhos convencionais. Foi lançado simultaneamente no Brasil, Estados Unidos, Portugal, França, Alemanha, China e Japão - mercados que reverenciam o legado musical de Aito. O álbum combina instrumentos acústicos, sintetizadores, sonoridades eletrônicas e pesquisa timbrística em uma arquitetura sonora que privilegia improvisação e densidade harmônica.

A gravação aconteceu em duas fases. Na primeira, realizada no estúdio Jasmin, Aito trabalhou ao lado da cantora Flora Purim — sua parceira musical e amorosa desde o final dos anos 1960 — gravando o single "Aqui, Ó", um álbum e um longa-metragem em fase de produção que registra todo o processo. Na segunda viagem, Aito e Bacelar se encontraram no estúdio do pianista em Fortaleza, onde compuseram e gravaram "Maracanós". "A ideia do disco nasceu durante a captação do longa e foi uma época de muita felicidade para todos", relata Bacelar.

Para Aito Moreira, considerado referência mundial na percussão, o processo foi inspirador. "O estúdio é maravilhoso, tem tudo o que a gente precisa para fazer uma gravação de primeira qualidade. Pude usar bastante a minha voz também — às vezes canto quando não estou tocando, por alguns segundos. Para mim, foi assim como uma cama na qual eu pude me deitar, criar e descansar ao mesmo tempo", descreve.

Aito recebeu recentemente o NEA Jazz Masters Fellowship, concedido pela National Endowment for the Arts — o mais alto reconhecimento oficial dedicado ao jazz nos Estados Unidos, atribuído a artistas cuja contribuição teve impacto excepcional no desenvolvimento da linguagem do gênero ao longo de décadas.

Flora Purim, eleita melhor cantora de jazz dos EUA por quatro anos consecutivos (1974-1977), faz participação especial nos vocais na faixa "Voo da tarde". O álbum conta ainda com o quarteto de cordas carioca Kalimera em duas faixas, com arranjos de Liduino Pitombeira, membro da Academia Brasileira de Música.

A abordagem estética de "Maracanós" reflete a trajetória de Aito Moreira, que se mudou para os Estados Unidos na década de 1960 e tocou com referências do jazz como Miles Davis, Wayne Shorter, Chick Corea, John McLaughlin, Keith Jarrett, Jaco Pastorius e Stan Getz, entre outros. "O fato de eu ter tocado com esses gigantes é um sinal de que eu sempre estive aberto para a criatividade. Você tem que confiar nos seus instintos musicais para criar, sem atrapalhar ninguém ou se atrapalhar. Sempre confiei nos meus, desde criança", afirma o percussionista.

Ricardo Bacelar, que assina a produção, buscou equilibrar liberdade e experimentação. "Quis prestigiar a liberdade e a experimentação muito presentes na música de Aito e Flora, a própria história dos dois. Fiz uma fusão de música acústica com percussões, cordas, texturas eletrônicas, conferindo originalidade a um caráter bastante imersivo ao disco, que faz

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



JUSTIÇA
SETE ESTADOS PEDEM APOIO DAS FORÇAS ARMADAS PARA ELEIÇÕES DE 2026



SÃO PAULO
NUNES SANCIONA VAGAS VERDES PARA RUAS DE SÃO PAULO



PAULO CAPPELLI
GLAUBER BRAGA COBRA EXPLICAÇÕES DE JAQUES WAGNER: "INCONCEBÍVEL"



INTERIOR DE SÃO PAULO
ENCERRAMENTO DA FAC SÃO ROQUE GERA INCERTEZA PARA ALUNOS



SÃO PAULO
EMPRESA É MULTADA APÓS DEMOLIÇÃO IRREGULAR DE VILA CENTENÁRIA NA VILA MARIANA, EM SP



PAULO CAPPELLI
PAI DE DANIEL VORCARO PEDE SIGILO SOBRE NOVOS DOCUMENTOS ENVIADOS AO STF



GRANDE SÃO PAULO
SÃO CAETANO I

EDIÇÕES IMPRESSAS

TODAS AS EDIÇÕES

EDIÇÃO 25.041 | SEXTA-FEIRA, 19 JUNHO 2026

Correio da Manhã
EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Diretor-geral da Polícia Federal, delegado Andrei Rodrigues vira o alvo da ira do PT

Operação expõe elo de Wagner com Master
Apesar do sigilo, o presidente Lula já deixou claro ao líder do governo no Senado que não pretende afastá-lo do cargo neste momento

Bahia na origem do esquema
Um esquema criminoso que envolveu o governador Paulo Roberto Costa e o senador Rui Faleiro, além de outros políticos e empresários, foi desmascarado

Dino manda PCB justificar pedido de mudança
O líder do partido no Senado, Dino, pediu que o partido se reafirmasse

Família Imperial: Acidentes na SCN são disputados em audiência
A família imperial discute a responsabilidade pelos acidentes ocorridos na Superquadra Nacional de Clima

Flávio Bolsonaro apresenta plano para a segurança
O governador do Rio de Janeiro apresentou um plano para a segurança do estado

Bolsonaro se queixa de prisão domiciliar
O governador do Rio de Janeiro se queixou de sua prisão domiciliar

No meio da crise, sessão adiada
A sessão do Conselho de Estado foi adiada devido à crise política

2
COM A CARA DO BRASIL


contendo originalidade e um caráter bastante inovador ao disco, que foge do modelo comercial comum na indústria da música de hoje em dia", explica.

O longa-metragem dirigido por Jom Tob Azulay, que originou o álbum, está em fase de finalização com previsão de lançamento para o segundo semestre de 2026.



[Fale conosco](#) | [Anuncie conosco](#) | [Política de privacidade](#)

Copyright © 2022 Correio da Manhã Brasil. Todos os direitos reservados.

Criado e desenvolvido por  Z9
CORREIO DA MANHÃ